



**Centro Universitário  
Bacharelado em Farmácia**

**PAULO HENRIQUE ALMEIDA SOUZA**

**CUIDADO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA  
ANSIEDADE**

**Paripiranga  
2021**

**PAULO HENRIQUE ALMEIDA SOUZA**

**CUIDADO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA  
ANSIEDADE**

Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Me. Professor Fábio Kovacevic Pacheco.

Paripiranga  
2021

**PAULO HENRIQUE ALMEIDA SOUZA**

**CUIDADO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia à Comissão Julgadora designada pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso do UniAGES.

Paripiranga, 06 de dezembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Professor Fábio Kovacevic Pacheco  
UniAGES

---

Prof. Dr. Professor Carlos Adriano Santos Souza  
UniAGES

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, primeiramente, por ter me incentivado a seguir o caminho universitário, e ter me apoiado nesta empreitada, estando sempre ao meu lado. Ao meu pai, avós, tios e tias pelas palavras de incentivo e apoio.

Aos meus professores, pelos incentivos, pelos conhecimentos passados – mesmo pegando muito nos nossos pés –, pelas suas correções, brincadeiras durante a aula, pelas experiências vividas nas nossas práticas.

Ao professor Fábio Pacheco e Carlos Adriano, por seus ensinamentos para a vida. Pelas suas orientações durante e fora das aulas. Ao professor Carlos Adriano pela orientação na confecção desta monografia.

Aos meus colegas e amigos da faculdade, pelos momentos de alegria, preocupação durante as provas e trabalhos, especialmente ao meu grupo João Paulo, Heloisa, Natália, Shirley e Amanda, por estarem sempre presentes e me motivarem durante estes anos.

## RESUMO

**Introdução:** A ansiedade, que afeta milhares de pessoas, está relacionada à rotina cotidiana dos indivíduos. Os transtornos ansiosos são ocasionados por diversos fatores, entre eles, o medo, a preocupação e o estresse podem levar ao desenvolvimento de qualquer tipo de ansiedade, como o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), além de fobias específicas e outros tipos. Ante o exposto, este trabalho busca evidenciar especificamente a problemática da ansiedade na era moderna e os principais tratamentos aplicados em pacientes envolvendo terapias medicamentosas, fitoterápicas e complementares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada entre os meses de setembro e outubro de 2021, nas bases de dados: Scielo, PubMed, Google Acadêmico e Lilacs, utilizando os seguintes descritores: “cuidado farmacêutico”, “atenção farmacêutica”, “transtornos de ansiedade”, “distúrbios de ansiedade”. Ademais, durante a revisão de literatura, foram estabelecidos como critérios de inclusão e exclusão para o desenvolvimento deste trabalho: (i) artigos que relacionassem o cuidado farmacêutico em pacientes com transtornos ansiosos; (ii) estudos de intervenção sobre o tema; e, como critérios de exclusão: comentários, editoriais, teses de doutorado, dissertações de mestrado; artigos que não estavam em português, espanhol e inglês na íntegra. **Resultados:** A triagem inicial feita com descritores permitiu a identificação de 8.778 títulos, com 56 artigos em potencial. Após a triagem e a análise de resumos e artigos na íntegra, 45 artigos foram descartados, restando 11 artigos elegíveis escolhidos para este estudo. Ao avaliar os principais resultados dos artigos desta revisão, verificou-se que a farmacoterapia para os transtornos ansiosos apresenta muitas reações adversas e efeitos colaterais, ocasionados pela sua ação no sistema nervoso. **Conclusão:** Diante disso, podemos inferir que a atuação do farmacêutico possui uma grande importância no acompanhamento do paciente. A partir dos dados coletados, observa-se que a ação proporcionada pelo farmacêutico gera uma melhora da qualidade de vida de seus pacientes no tratamento dos transtornos ansiosos, bem como a necessidade deste profissional utilizar terapias complementares, como os fitoterápicos e a acupuntura, haja vista a diminuição de reações adversas ocasionadas pelos fármacos.

**Palavras-chave:** Cuidado Farmacêutico. Transtornos ansiosos. Serviços.

## ABSTRACT

**Introduction:** Anxiety affects thousands of people, this is related in the daily routine of individuals. Anxiety disorders are caused by several factors, including fear, worry and stress that can lead to the development of any type of anxiety, being generalized anxiety disorder (GAD), specific phobias and others. According to this study. It seeks to show and to observe specifically about anxiety in the modern era, in addition to the main treatments applied to drug, herbal and complementary therapies.

**Methodology:** This is a literature review, carried out between September and October 2021, in the databases, Scielo, PubMed, Academic Google and Lilacs, using the following descriptors: "pharmaceutical care", "anxiety disorders", "anxiety disorders." Furthermore, it was established as inclusion and exclusion criteria: (i) articles relating pharmaceutical care in patients with anxiety disorders; (ii) intervention studies on the topic and as exclusion criteria: comments, editorials, doctoral theses, master's dissertations; articles that were not in Portuguese, Spanish and English or articles.

**Results:** The initial screening performed with descriptors allowed the identification of 8,778 titles, with 56 potential articles, after the screening and analysis of abstracts and full articles, 45 articles were discarded, leaving 11 eligible articles chosen for this study. When evaluating the main results of the articles in this review it was found that pharmacotherapy for anxiety disorders presents many adverse reactions and side effects, caused by its action on the nervous system.

**Conclusion:** Based above, we can infer that the role of the pharmacist is of great importance in patient follow-up. From the data collected, it was observed that the action provided by the pharmacist provides an improvement in the quality of life of their patients, in the treatment of anxiety disorders, and the necessity for this professional to use complementary therapies such as herbal medicines and acupuncture, as the reactions decrease adverse effects caused by drugs.

**Keywords:** Pharmaceutical Care. Anxious Disorders. Services.

# LISTAS

## LISTAS DE QUADROS

1: Estratégia de busca.....	12
2: Descrição dos Serviços Farmacêuticos.....	16
3: CID 10 transtornos ansiosos.....	27
4: Caracterização dos transtornos ansiosos.....	28

## LISTAS DE TABELAS

1: Descrição dos principais resultados.....	14
---	----

## LISTA DE FIGURAS

1: Percentual de publicações da cronologia dos estudos selecionados por ano.....	14
2: Fitoterápico Seakalm.....	21
3: Fitoterápico Verimed.....	22
4: Fitoterápico Melissa.....	23
5: Farmacêutico atendendo paciente.....	25

## LISTA DE SIGLAS

TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
OMS	Organização Mundial de Saúde
PRM	Problemas Relacionados aos Medicamentos
APS	Agente Público de Saúde
CFT	Comissões de Farmácia e Terapêutica
IRSR	Inibidor Seletivos da Recaptação de Serotonina
SNC	Sistema Nervoso Central
GABA	Ácido Gama-aminobutírico

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. METODOLOGIA.....	12
2.1 Estratégias de busca.....	12
2.2 Critérios de inclusão e exclusão .....	12
3. RESULTADOS .....	13
4. DISCUSSÃO.....	15
5. CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

# 1. INTRODUÇÃO

O mundo passou por diversas mudanças, desde os tempos antigos, e nós, humanos, estamos em constante evolução física, psicológica e científica. Devido ao desenvolvimento da ciência foi possível adquirir o conhecimento sobre as patologias que acometeram as pessoas e que não haviam, até então, o devido estudo sobre estas doenças (CURY, 2013).

Desse modo, o estudo científico trouxe o conhecimento necessário para a prática de novos tratamentos e a cura de patologias que eram ditas como incuráveis, as quais levavam à morte de pacientes. A temida ansiedade, até um certo período histórico, foi difundida como medo e os indivíduos que a apresentavam eram vistos como doentes mentais. Posteriormente, por meio de estudos mais detalhados, foram postulados graus para a doença, classificados como: transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade social ou fobia social, transtorno de estresse pós-traumático e fobias específicas. Em alguns casos, a ansiedade pode ser apresentada de forma anormal, levando a sintomas físicos e psicológicos exacerbados que interferem no modo de viver do indivíduo (CURY, 2013).

A ansiedade, que afeta milhares de pessoas, está relacionada à rotina cotidiana dos indivíduos. Ademais, pode-se inferir que suas causas são multifatoriais, tais como: medo, morte, álcool, drogas, estresse acumulado durante o trabalho e em casa, predisposição genética, pensamentos ruins (ex.: assalto, acidentes automobilísticos, morte do próprio indivíduo ou de algum parente/amigo próximo) (CURY, 2013).

Neste contexto, verifica-se na rotina de profissionais de saúde muitas situações descritas pelos pacientes que indicam algum tipo de ansiedade, de modo que é necessário o profissional instruir ao paciente a melhor forma de conter os sintomas e transtornos causados por tal patologia.

O fatídico período da pandemia do Coronavírus (COVID-19) iniciado em 2019, que assola até o presente momento em 2021, bem como o surgimento de novas cepas mais perigosas impactaram enormemente as pessoas durante o período de isolamento, desencadeando, assim, problemas emocionais e físicos,

como a ansiedade. Considerando que esta patologia está associada a emoções como medo, preocupação e insegurança, juntas ao estresse (ORNELL *et al.*,2020).

Ante o exposto, o profissional farmacêutico irá atuar no controle do uso racional dos medicamentos e terapias complementares, alertando sobre a relevância do conhecimento, eficácia, vantagens e desvantagens para que seja realizada a promoção, a proteção e a recuperação da saúde. Os medicamentos controlados estão disponíveis em drogarias de acordo com o tipo de necessidade conforme prescrito para cada paciente, porém, com a falta de conhecimento e informação, infelizmente é recorrente o compartilhamento destes medicamentos entre membros da própria família ou com amigos, o que pode gerar consequências negativas para eles, propensos a riscos de efeitos adversos e colaterais (SATURNINO *et al.*,2012).

Partindo deste prelúdio, este trabalho tem como objetivo levantar informações sobre o seguinte problema: a ansiedade e os cuidados farmacêuticos envolvidos. Com base no tema evidenciado, este trabalho busca evidenciar especificamente a problemática da ansiedade na era moderna e os principais tratamentos aplicados em pacientes envolvendo terapias medicamentosas, fitoterápicas e complementares.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura. Este tipo de delineamento de estudo busca sintetizar os achados de estudos qualitativos, com o objetivo de compilar os resultados obtidos, sejam experiências, processos ou evidências sobre determinado tema (MARIANO, 2017).

### 2.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA

Para a efetivação da revisão de literatura, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed, Google Acadêmico e Lilacs, utilizando os seguintes descritores: “cuidado farmacêutico”, “atenção farmacêutica”, “transtornos de ansiedade”, “distúrbios de ansiedade” (QUADRO 1)

#### QUADRO 1: Estratégia de busca

Base de dados: SciELO; PubMed/Medlibe; Google Acadêmico e Lilacs.
Estratégia de Busca: A – cuidado farmacêutico OR atenção farmacêutica AND transtornos de ansiedade OR distúrbios de ansiedade

### 2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os títulos e resumos dos trabalhos, pré-definidos para determinar a relevância do tema, foram avaliados conforme os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos que relacionassem o cuidado farmacêutico em pacientes com transtornos ansiosos; (ii) estudos de intervenção sobre o tema; e, como critérios de exclusão: comentários, editoriais, teses de doutorado, dissertações de mestrado; artigos que não estavam em português, espanhol e inglês na íntegra.

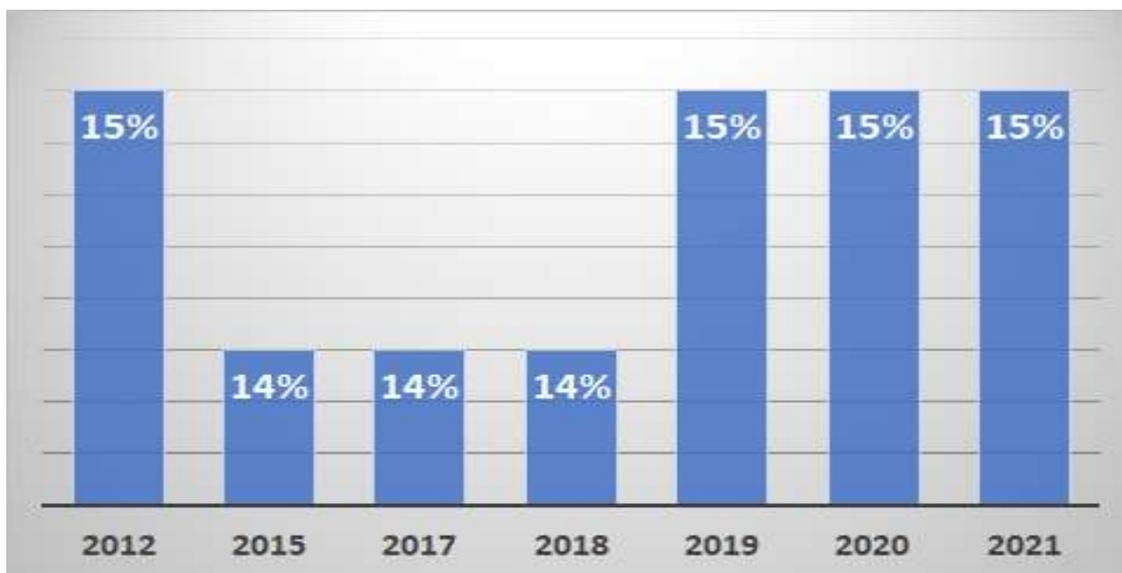
### 3. RESULTADOS

Os trabalhos foram retirados, em sua maioria, 72,73% (n=8), na base de dados do Google Acadêmico e 27,27% (n=3) através do SciELO. No que diz respeito ao delineamento do estudo, foi observado que 18,18% (n=2) se referem à revisão integrativa da literatura; 18,18% (n=2) à pesquisa descritiva e exploratória; 9,09% (n=1) ao método quantitativo; 9,09% (n=1) à revisão dirigida da literatura; 9,09% (n=1) à revisão integrativa; 9,09% (n=1) à pesquisa bibliográfica; 9,09% (n=1) à revisão da literatura; 9,09% (n=1) à revisão bibliográfica integrativa e 9,09% (n=1) ao estudo transversal.

Dentre os estudos selecionados, 54,55% (n=6) descrevem a contribuição do impacto positivo do farmacêutico com as intervenções e ações por meio dos serviços farmacêuticos.

Nos outros artigos, que representam 45,45% (n=5), foram obtidos os seguintes resultados: 9,09% (n=1) não relatam claramente como foram realizadas as intervenções e nem seus resultados quantificados, apenas sugerem que a intervenção foi positiva; 9,09% (n=1) detalham informações acerca da condição clínica causada pela ansiedade; 9,09% (n=1) abordam sobre o impacto negativo causado pela falta da assistência farmacêutica de forma completa; 9,09% (n=1) evidenciam o uso de tratamentos complementares junto a atenção farmacêutica em pacientes portadores de transtorno de ansiedade generalizada; e 9,09% (n=1) relatam sobre como o tratamento convencional para o transtorno de ansiedade causa efeitos colaterais, focando o interesse sobre o uso de fitoterápicos em casos leves.

Com relação à série temporal dos artigos, a incidência de publicações obteve o maior ápice nos anos de 2012, 2019, 2020 e 2021 com dois artigos.



**FIGURA 1:** Percentual de publicações da cronologia dos estudos selecionado por ano.  
**Fonte:** Criação do autor (produzido em 2021).

AUTOR e ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
TRINDADE, <i>et al.</i> , (2019)	O objetivo é entender a prática da atenção farmacêutica com o intuito de prevenir problemas relacionados aos medicamentos fitoterápicos.	Os medicamentos fitoterápicos merecem atenção em relação ao seu uso racional, devido aos efeitos adversos, que podem ser causados por interações ou pela própria planta medicinal.
LOPES & SANTOS (2018)	O objetivo desse artigo é esclarecer as causas que levam as pessoas a sofrerem ansiedade generalizada e os tratamentos alternativos	O aumento de casos está ligado com as situações do cotidiano.
PIGNONE & MARTINI (2012)	O objetivo é obter informações dos pacientes portadores de TAG quanto aos resultados obtidos com a prática da atenção farmacêutica e da acupuntura no tratamento dos transtornos de ansiedade generalizada.	O tratamento envolvendo a acupuntura junto com a atenção farmacêutica demonstrou ser eficaz na diminuição da ansiedade, no alívio de sintomas e das reações adversas e efeitos colaterais provocados pelo

		tratamento medicamentoso.
LUCCHETA & MASTROIANNI (2012)	O objetivo é identificar intervenções farmacêuticas (IF) na atenção farmacêutica em saúde mental e os seus resultados	As intervenções farmacêuticas apresentam resultados positivos, por mais que possuam poucos artigos a respeito do assunto.
CARVALHO (2021)	O objetivo teve como finalidade evidenciar os principais fitoterápicos utilizados no tratamento de transtornos como ansiedade e depressão leve, relatando seu mecanismo de ação e efeitos colaterais.	O tratamento convencional para o transtorno de ansiedade e depressão leve possuem muitas reações adversas e efeitos colaterais, sendo melhor empregado os fitoterápicos em casos leves.

**Tabela 1:** Descrição dos principais resultados.

**Fonte:** Criação do autor (produzido em 2021).

## 4. DISCUSSÃO

Em relação à crescente série temporal dos artigos com maior incidência nos anos 2019, 2020 e 2021 com dois artigos escolhidos, isto ocorre devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19), descrito pela OMS com seu início em 2019 e que perdura até o atual momento. Neste período de incertezas e mortes, houve um aumento exponencial de casos de ansiedade e de artigos sobre distúrbios mentais (ORNELL *et al.*,2020).

### 4.1 O cuidado farmacêutico

A atenção farmacêutica, segundo a Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (2019), é definida como um modelo de prática farmacêutica que visa a orientação através de diferentes serviços farmacêuticos destinados para a população, com o intuito de sanar e prevenir problemas relacionados a farmacoterapia, uso racional de medicamentos, à proteção, promoção e recuperação da saúde.

No tocante ao delineamento dos estudos, apesar dos artigos não estarem no topo das evidências, Oliveira e colaboradores (2015) enfatizam o relevante papel do farmacêutico dentre os serviços prestados em conjunto com a equipe multidisciplinar na observação aos medicamentos outorgados para os pacientes. É por meio da verificação pelo farmacêutico que são avaliados os Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM), sendo ele, o único com o conhecimento de revisar a farmacoterapia em conjunto com a equipe multidisciplinar para que possam ser discutidas as possíveis mudanças.

Em relação aos outros cuidados, Batista (2020) traz a relação entre o cuidado farmacêutico e a revisão da farmacoterapia discutindo processos além dos PRMs, incluindo a promoção do uso racional de medicamentos, sendo este um tópico essencial para o cuidado do paciente no que tange ao uso de 5 ou mais medicamentos em um tratamento farmacoterapêutico que possui fármacos inapropriados ou desnecessários para o tratamento.

Por fim, o estudo de Lopes & Santos (2018) aborda sobre o aumento da presença do transtorno de ansiedade generalizada (TAG), os principais responsáveis pela sua identificação, além das razões envolvidas para desencadear esta patologia e a presença de doenças subjacentes.

#### 4.2 Serviços farmacêuticos

No tangente ao delineamento dos estudos, os serviços mais descritos foram a atenção farmacêutica, as atividades logísticas, o seguimento farmacoterapêutico, a dispensação e a orientação farmacêutica. Dentre os artigos selecionados, há uma predominância de serviços farmacêuticos relacionados à atenção primária de saúde (QUADRO 2).

<b>Serviço</b>	<b>Conceito</b>
Educação em saúde	Tem como objetivo a autonomia dos pacientes e o comprometimento de todos (pacientes, profissionais, gestores e cuidadores) com a promoção da saúde, a prevenção e o controle

	de doenças e a melhoria da qualidade de vida.
Rastreamento em saúde	O rastreamento em saúde pode ser feito por diferentes profissionais com a finalidade de prescrever medidas preventivas ou encaminhar os casos suspeitos a outro profissional ou serviço de saúde para elucidação diagnóstica e tratamento.
Manejo de problema de saúde autolimitado	Serviço pelo qual o farmacêutico acolhe uma demanda relativa a problema de saúde autolimitado, identifica a necessidade de saúde, prescreve e orienta quanto a medidas não farmacológicas, medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica, cuja dispensação não exija prescrição médica e, quando necessário, encaminha o paciente a outro profissional ou serviço de saúde.
Dispensação	A dispensação é um ato privativo do farmacêutico que tem por finalidade propiciar o acesso ao medicamento e o uso adequado. Adicionalmente, o farmacêutico deve avaliar a prescrição sob o ponto de vista técnico e legal e intervir junto ao prescritor, quando necessário.
Conciliação de medicamentos	Serviço pelo qual o farmacêutico elabora uma lista precisa de todos os medicamentos (nome ou formulação, concentração/dinamização, forma farmacêutica, dose, via de administração e frequência de uso, duração do tratamento) utilizados pelo paciente, conciliando as informações do prontuário, da prescrição, do paciente, de cuidadores, entre outras. Este serviço é geralmente prestado quando o

	<p>paciente transita pelos diferentes níveis de atenção ou por distintos serviços de saúde com o objetivo de diminuir as discrepâncias não intencionais.</p>
Monitorização terapêutica de medicamentos	<p>Serviço que compreende a mensuração e a interpretação dos níveis séricos de fármacos, com o objetivo de determinar as doses individualizadas necessárias para a obtenção de concentrações plasmáticas efetivas e seguras.</p>
Revisão da farmacoterapia	<p>Serviço pelo qual o farmacêutico faz uma análise estruturada e crítica sobre os medicamentos utilizados pelo paciente com os objetivos de minimizar a ocorrência de problemas relacionados à farmacoterapia, melhorar a adesão ao tratamento e os resultados terapêuticos, bem como reduzir o desperdício de recursos.</p>
Acompanhamento farmacoterapêutico	<p>Serviço pelo qual o farmacêutico realiza o gerenciamento da farmacoterapia, por meio da análise das condições de saúde, dos fatores de risco e do tratamento do paciente, da implantação de um conjunto de intervenções gerenciais, educacionais e do acompanhamento do paciente, com o objetivo principal de prevenir e resolver problemas da farmacoterapia, a fim de alcançar bons resultados clínicos, reduzir os riscos e contribuir para a melhoria da eficiência e da qualidade da atenção à saúde. Inclui, ainda, atividades de prevenção e proteção da saúde.</p>

Gestão da condição de saúde	Serviço pelo qual se realiza o gerenciamento de determinada condição de saúde, já estabelecida, ou de fator de risco, por meio de um conjunto de intervenções gerenciais, educacionais e no cuidado, com o objetivo de alcançar bons resultados clínicos, reduzir riscos e contribuir para a melhoria da eficiência e da qualidade da atenção à saúde.
-----------------------------	--

**Quadro 2:** Descrição dos Serviços Farmacêuticos

**Fonte:** CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2016.

Segundo Barberato e colaboradores (2019), há pouca quantidade de artigos nas bases de dados que tratam do profissional farmacêutico nas APS. Porém, os serviços farmacêuticos descritos estão mais relacionados aos aspectos gerenciais e assistenciais. Enquanto Barros (2020) aponta que o seguimento farmacoterapêutico, a dispensação e a orientação farmacêutica são os serviços mais desenvolvidos no Brasil. Entretanto, Sousa & Trevisan (2021) e Oliveira e colaboradores (2015), debateram sobre a importância do serviço farmacêutico na atenção primária em relação aos problemas relacionados a medicamentos (PRM).

As pesquisadoras, Luccheta & Mastroanni (2012), descrevem que as intervenções farmacêuticas possuem resultados positivos, relacionadas a diversos serviços, inclusive na análise e resolução dos PRM. Porém, as autoras salientaram os poucos estudos realizados e a falta de detalhes em relação às intervenções. Por outro lado, Silva & Lima (2017) avaliam o ciclo da assistência farmacêutica, constataam o baixo número de Comissões de Farmácia e Terapêutica (CFT) e a deficiência na avaliação e monitoramento da seleção de medicamentos que estão interligados ao CFT; a falta de adesão aos protocolos pelos profissionais que acabam levando à desordem e que impedem o uso racional dos medicamentos para pacientes com problemas de saúde mental.

#### 4.3 Terapias Complementares

A terapia complementar é um recurso que visa a prevenir ou a ajudar no tratamento de patologias ou de condições adversas de saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras. Os fitoterápicos e a acupuntura são práticas reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), denominadas de medicina complementar/alternativa, baseadas em conhecimentos tradicionais usados de forma integrada à medicina convencional, mas não a substituindo (BRASIL, 2012).

Em relação ao delineamento dos estudos, os autores dos artigos selecionados apontaram o uso de terapias complementares junto aos cuidados farmacêuticos. Segundo Carvalho e colaboradores (2021) e Trindade *et al.*, (2019), a fitoterapia possui muitos benefícios que podem ser oferecidos aos pacientes, como um tratamento mais seguro e com menos reações adversas, também sendo mais acessível e menos custoso em comparação ao tratamento medicamentoso.

A fitoterapia é definida como uma terapia que utiliza os medicamentos em suas diferentes formas farmacêuticas, cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais sem a utilização de substâncias ativas isoladas, e que tem a sua origem no conhecimento e no uso popular (BRASIL, 2012).

Entre as plantas medicinais utilizadas para o tratamento de ansiedade, Carvalho e colaboradores (2021) indicam que as plantas medicinais *Passiflora incarnata* L. e *Valleriana officinalis* L. são as mais empregadas no Brasil, que possuem relação com o neurotransmissor GABA (ácido gama-aminobutírico). A *Passiflora incarnata* L. também conhecida como maracujá ou flor-da-paixão possui grande valor para as empresas farmacêuticas de fitoterápicos devido ao efeito ansiolítico exercido pelas substâncias conhecidas como metabólitos secundários, sendo os flavonoides e alcaloides encontrados nesta planta em questão.

O mecanismo de ação da *Passiflora incarnata* L. é inespecífico – não se sabe de fato seu mecanismo de ação no corpo humano –, conforme apontam as pesquisas realizadas até o momento. Porém, foi descoberto que ela age como ação depressora inespecífica do sistema nervoso central (SNC), que possui relação com o neurotransmissor GABA (ácido gama-aminobutírico). Ela vem sendo empregada em casos para o tratamento de ansiedade leve com comprimidos a base do extrato seco, a exemplo do fitoterápico Seakalm (FIGURA 2) (Sarris *et al.*, 2011).



**Figura 2:** Fitoterápico Seakalm

**Fonte:** Google

Segundo Zeni *et al.* (2021), em estudos clínicos, foram comparados 2 grupos: o primeiro utilizando as partes da *Passiflora incarnata* L. e o outro grupo oxazepam (benzodiazepínico). A resposta inicial mais rápida foi do medicamento devido ele ter o princípio ativo em maior quantidade que o chá e por passar por um rígido controle de qualidade. Porém, chegando ao final do experimento, ambos os grupos tiveram a mesma eficácia equivalente. Com isso, este estudo confirmou que a planta, mesmo com as suas impurezas, a longo tempo (trimestres ou semestre), é mais vantajosa que a terapia alopática, devido estar sujeita a menos reações adversas.

Em contrapartida, a *Valleriana officinalis* L. ou valeriana, é a mais prescrita para o tratamento de transtorno de ansiedade generalizada (TAG), isto ocorre devido a sua forte ação sedativa e ansiolítica, que vem sendo também utilizada para o tratamento da insônia (FIGURA 3). Conhecida popularmente como valeriana, possui em sua composição química os monoterpenos, ácido valerênico, epóxi-iridoides e valepotriatos (RODRIGUES *et al.*,2021).



**Figura 3:** Fitoterápico Verimed

**Fonte:** Google

Segundo Carvalho e colaboradores (2021), o mecanismo de ação da *Valleriana officinalis* L. ainda é incerto, porém alguns estudos indicaram altos níveis do neurotransmissor GABA (ácido gama-aminobutírico) nas fendas sinápticas, que estão relacionadas ao uso por períodos prolongados e altas doses diárias, causando a diminuição da atividade do sistema nervoso central.

Outro fator importante sobre a planta são as possíveis interações com os medicamentos, que possuem ação sedativa, sendo as classes: dos benzodiazepínicos, barbitúricos, antidepressivos e anestésicos, e em interação com o álcool devido sua ação no sistema nervoso central, a qual pode potencializar o efeito sedativo causando efeitos nocivos à saúde do indivíduo e levar até a morte, se utilizado em grandes doses. Cabe enfatizar que é sempre necessário reavaliar a utilização desta planta medicinal devido a sua grande capacidade de sedação, o que pode prejudicar o desempenho do indivíduo no trabalho e no dia a dia (RODRIGUES *et al.*,2021).

É importante destacar a *Melissa officinalis* L., uma planta bastante conhecida, cujo nome popular é erva-cidreira, utilizada pelos seus outros efeitos, como para combater a flatulência e a insônia. Possui efeito ansiolítico, sedativo, analgésico e antiflatulenta, comumente utilizada para tratamento da ansiedade e insônia leve. Convém destacar que sua composição química dos metabólitos secundários são os: monoterpenos aromáticos, ácido rosmarínico, citral, flavonoides, taninos e cânfora (FIGURA 4) (ZENI *et al.*, 2021).



**Figura 4:** Fitoterápico Melissa

**Fonte:** Google

Em estudos mais recentes, apontou-se que o mecanismo de ação da planta em questão ocorre pela ação do ácido rosmarínico presente na composição química, que tem como efeito o aumento da atividade dos neurotransmissores no cérebro, principalmente o GABA (ácido gama-aminobutírico) – este neurotransmissor inibe a atividade de outros neurotransmissores agindo nas fendas pré-sinápticas, induzindo ao relaxamento ou ao sono (ZENI *et al.*, 2021).

Segundo Zeni *et al.* (2021), em uma pesquisa realizada com o extrato, cujo princípio foi ativo isolado por 15 dias em pacientes com TAG, obteve-se a redução das crises de ansiedade em 18%, e houve uma grande resposta positiva destes pacientes a esta pesquisa. É possível que a utilização deste extrato ou de outra forma farmacêutica com o princípio isolado seja mais benéfico para o tratamento de pacientes que possuem altos graus de ansiedade, prevenindo a manifestação de crises e dos possíveis efeitos colaterais das classes medicamentosas utilizadas (ZENI *et al.*, 2021).

De acordo com Pignone & Martini (2012), outra forma de auxiliar junto à atenção farmacêutica é o tratamento de acupuntura em pacientes portadores de transtorno de ansiedade generalizada (TAG). Os autores destacam que houve uma melhora dos sintomas e diminuição de reações adversas provenientes da terapia medicamentosa.

#### 4.4 Manejo de pacientes pelo profissional farmacêutico

Segundo Carvalho e colaboradores (2021), o uso de tratamentos medicamentosos para o transtorno da ansiedade possui benefícios e malefícios para os pacientes, devido ao grupo terapêutico utilizado para estas situações, os ansiolíticos e alguns antidepressivos. As reações adversas e efeitos colaterais são comuns nos fármacos que atuam no sistema nervoso central, por afetarem diretamente na síntese ou receptação dos neurotransmissores, induzindo alguns dos sintomas como a sonolência, os distúrbios gastrointestinais, a agitação, as náuseas, a perda de memória, a tontura e a diminuição da perda cognitiva. O uso de tais substâncias por um longo período de tempo necessita de acompanhamento e orientações constantes do médico prescritor e do farmacêutico.

Segundo Barberato e colaboradores (2019), entre os serviços do farmacêutico, as orientações quanto a medicamentos controlados, possui extrema importância para o cuidado da saúde dos pacientes. A mudança química que ocorre na região central do sistema nervoso pode ser em alguns casos irreversíveis, dependendo da quantidade e tempo utilizados. Sendo necessário o acompanhamento farmacoterapêutico por meio de anamnese farmacêutica para garantir que os medicamentos/substâncias não causem mal, ou seja, interrompido o tratamento caso já esteja afetando a saúde do paciente.

Segundo Barberato e colaboradores (2019), a orientação ocorre na dispensação e perdura até o fim do tratamento. Desse modo, quando em terapia com substâncias psicotrópicas, o farmacêutico ou médico conversa com o paciente quanto às interações medicamentosas principalmente com o uso de bebidas alcóolicas, as quais podem maximizar as reações adversas. Para um melhor controle, esses profissionais alertam sobre os perigos em ingerir mais do que a quantidade prescrita (evitar a intoxicação), sobretudo, quando se trata dos medicamentos de uso crônico (FIGURA 5).



**Figura 5:** Farmacêutico atendendo paciente.

**Fonte:** Conselho Regional de Farmácia – PR

Em relação à prescrição de fitoterápico, Carvalho e colaboradores (2021) entendem o papel dos fitoterápicos no tratamento da ansiedade por meio de medicamentos convencionais, conforme todos os critérios exigidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para os medicamentos. A prescrição destes é destinada para parcela da população que não deseja o uso de medicamentos “industrializados”, devido aos possíveis malefícios que eles causam. Assim, o farmacêutico pode prescrever fitoterápicos, porém com orientações quanto ao seu uso e os procedimentos adequados, sendo um exemplo, o chá com *Passiflora incarnata* L. – utilizando-se as folhas da planta por possuírem os metabólitos secundários e ativos que levam à sedação e outros efeitos.

#### 4.5 Transtornos Ansiosos

A ansiedade, também listada como um dos males do século, somente atrás da depressão, é caracterizada por um misto de emoções as quais podem ser ativadas através de gatilhos emocionais, gerando sinais e sintomas que podem ser observados pelas pessoas que cercam o indivíduo acometido por ansiedade. As causas estão vinculadas à apreensão, ao estresse e à preocupação a algo

preexistente, levando aos sinais e sintomas comuns, como: cefaleia, aumento pressórico, taquicardia, sudorese, mialgia e a diminuição da circulação nos membros inferiores e superiores. Outros sintomas cognitivos são apresentados como: a impaciência, a falta de coordenação, o medo constante e o nervosismo (CURY, 2013).

Por se tratar de uma patologia, ela pode ser instigada por fatores internos e externos. Estes últimos podem envolver o próprio ambiente onde o indivíduo vive e trabalha, já em relação aos fatores internos, pode-se destacar o aspecto psicológico vinculados ao estresse e à apreensão; a genética também se encaixa enquanto causa, porém, este último fator não possui muitos estudos apontando que o indivíduo nasce com a ansiedade. Outro fator estudado e que apresenta muitas discussões é o interno neurobiológico – através do estudo das células nervosas foram identificados como a ansiedade ocorre (ANDRADE *et al.*, 2019).

Segundo Andrade *et al.* (2019), a ansiedade ocorre devido a uma grande cascata, começando no sistema cerebral de defesa que são o ponto de partida para o desenvolvimento/aparecimento da ansiedade, sendo este sistema composto pela amígdala, o hipotálamo medial e a matéria cinzenta periaquedutal. A amígdala cerebral envolve grupos de neurônios densos que possuem grandes conexões com outras partes do cérebro, denominadas córtex e neocórtex, que ao ser estimulada tem como resultado a transmissão para o hipotálamo e a matéria cinzenta periaquedutal. Já o hipotálamo medial tem como função regular o funcionamento da hipófise, que secreta o hormônio responsável pela estimulação das glândulas suprarrenais para secretar o cortisol, a norepinefrina (noradrenalina) e a epinefrina (adrenalina). Enquanto a matéria cinzenta periaquedutal seleciona e organiza as reações comportamentais e fisiológicas da defesa (ANDRADE *et al.*, 2019).

Em relação ao sistema cerebral de defesa, com a ativação do sistema de inibição comportamental, o sistema espera que o estímulo recebido seja compatível com o esperado, que entra no modo de “checagem”, ou seja, não ocorre o controle do comportamento por este sistema de inibição comportamental. Este age quando estimulado em condições de ameaças, punição ou frustração provocando a inibição dos movimentos. Assim, caso o estímulo não seja compatível como o esperado, este sistema entra no modo de “controle”, o que leva à inibição comportamental e por consequência ao aumento da vigilância e atenção aos estímulos perigosos. Por exemplo, ao ser assaltado, o estímulo recebido pelo sistema comportamental é de

perigo, logo, o corpo começa a entrar em total atenção e vigilância, do mesmo jeito pode ser explicado que se uma pessoa passa e dá um bom dia e outra responde, não há a inibição comportamental por se tratar de um estímulo esperado (ANDRADE *et al.*, 2019).

Esta longa explicação até o momento chega ao final devido à ação dos neurotransmissores: noradrenalina, epinefrina, dopamina, serotonina, GABA e alguns peptídeos que possuem papel importante na modulação e regulação do sistema defensivo. A serotonina (5-HT) é um tanto quanto controversa devido ao seu papel inibitório e estimulatório, que pode produzir efeitos ansiolíticos na matéria cinzenta periaquedutal e ansiogênico na amígdala. Esta última, quando há sinais de perigo ocorre a ativação de neurônios serotoninérgicos. Por isso, é uma substância importante no estudo neuroquímico da ansiedade. A noradrenalina está envolvida na defesa da ansiedade e em baixas doses leva a uma regulação noradrenérgica deficitária. E o GABA (ácido gama-aminobutírico) exerce ação inibitória sobre os neurônios serotoninérgicos que tem como função controlar o SNC. Com a sensação de perigo iminente ou medo, ocorre um aumento dos principais neurotransmissores, os quais ficam desregulados gerando crises de ansiedade (ANDRADE *et al.*, 2019).

Entende-se com o estudo de Lopes & Santos (2018), que a ansiedade é uma condição clínica que atinge pessoas de todas as faixas etárias, porém, em sua maioria, pessoas com a faixa de 15 a 20 anos, sendo estes os jovens que estão no começo da carreira e estudam para o ingresso nas grandes faculdades. Os estudos postulam graus e diferentes tipos de ansiedade, provocados por diferentes gatilhos, alguns exemplos são: Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno de Ansiedade Social (Fobia Social), Fobias Específicas e Transtorno de Estresse Pós-Traumático. (QUADRO 3)

CID 10 – F41	Outros transtornos ansiosos
CID 10 – F41.0	Transtorno de pânico
CID 10 – F41.1	Ansiedade Generalizada
CID 10 – F41.2	Transtorno misto ansioso e depressivo
CID 10 – F41.3	Outros transtornos mistos ansiosos
CID 10 – F41.8	Outros transtornos mistos específicos
CID 10 – F41.9	Transtorno ansioso não especificado

Quadro 3: CID 10 transtornos ansiosos

**Fonte:** Organizado pelo pesquisador – novembro de 2021

No estudo desenvolvido por Lopes & Santos (2018), os pesquisadores mencionam que a busca pelo profissional correto para o diagnóstico da ansiedade é baixa. Isto se deve, segundo os autores, aos sintomas ocorridos em decorrência da ansiedade, sendo eles a náusea, a diarreia e as dores na região do estômago, o que leva a buscar-se, em sua maioria, gastroenterologistas e clínicos gerais. (QUADRO 4)

<p><b>Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)</b></p>	<p>Este tipo de ansiedade tem como característica a preocupação persistente e excessiva que estão acompanhadas de sintomas relacionados à hiperatividade autonômica. Os sintomas, em geral, são semelhantes à ansiedade primária, porém, em grande escala, como a taquicardia, a sudorese, a mialgia, a insônia, a fadiga acumulada e a dificuldade de relaxar. Seu diagnóstico pode ser associado à hiperatividade. Nesse contexto, o paciente deve explicar corretamente os seus sintomas (como seu desempenho está sendo afetado). Desse modo, esta doença pode ser diagnosticada de forma adequada, utilizando-se os medicamentos corretos para o tratamento.</p> <p>No tratamento, em geral, recorre-se ao uso de medicamentos que são depressores do sistema nervoso central ou que agem em determinados neurotransmissores, sendo utilizados, na grande parte dos casos, os inibidores seletivos da receptação de serotonina (ISRS), tais como: escitalopram, citalopram, sertralina e fluoxetina, além dos benzodiazepínicos diazepam e clonazepam. O tratamento não se resume ao uso de medicamentos, mas também envolve a realização de terapias com o psiquiatra ou psicólogo, e a realização de atividades físicas (ZUARDI, 2017).</p>
--	--

<p><b>Transtorno de Ansiedade Social (Fobia Social)</b></p>	<p>A fobia social ou também conhecida como transtorno da ansiedade social é mais comum do que pensamos. Está associada a crianças e adolescentes devido a eventos humilhantes ou traumatizantes que levam ao aparecimento da ansiedade manifestada na dificuldade de enturmar-se ou falar com outras pessoas. Esta tipificação de ansiedade é caracterizada como primária ou normal; seu gatilho emocional é o medo ou preocupação. Em adolescentes costuma-se ser pior, pois nesta fase muito complexa da vida, o acometimento da fobia social pode prejudicar o desenvolvimento do seu comportamento. O tratamento indicado é a terapia convencional (CASTILLO <i>et al.</i>, 2000).</p>
<p><b>Transtorno de Estresse Pós-Traumático</b></p>	<p>Este tipo de ansiedade está particularmente associado a experiências traumáticas, como os abusos sexuais e violência durante a infância e adolescência, impactando no crescimento destes indivíduos e posteriormente levando a desenvolver patologias psiquiátricas. O diagnóstico é realizado por psiquiatras ou psicólogos através das alterações observadas no comportamento (evitar expressar o que está acontecendo). A terapia pode ajudar neste caso, já o tratamento farmacológico pode variar de pessoa para pessoa, sendo mais empregado em crianças e adolescentes o propranolol, um betabloqueador indicado para proteção cardíaca, que em doses baixas possui efeito ansiolítico (CASTILLO <i>et al.</i>, 2000).</p>
<p><b>Fobias Específicas</b></p>	<p>É definido como fobia específica o medo persistente e excessivo que possui relação com determinado objeto ou situação, não relacionada a ataques de pânico ou a uma exposição pública que cause vergonha. Essa fobia possui um maior desenvolvimento durante a infância e vai desenvolvendo até a vida adulta, e pode ser ocasionada por qualquer coisa, sendo alguns exemplos, o medo de</p>

	injeções, escuridão ou palhaços. O tratamento utilizado particularmente para essa patologia é a terapia e o uso de medicamentos – estes restritivamente utilizados quando a fobia afeta o comportamento e evolui para uma TAG, empregando-se o uso de antidepressivos (CASTILLO <i>et al.</i> , 2000).
--	--

**Quadro 4:** Caracterização dos transtornos ansiosos.

**Fonte:** Criação do autor (produzido em 2021).

Em geral, o motivo do desenvolvimento da ansiedade de forma extrínseca está associado ao trabalho, ao estudo, ao estresse, a pensamentos negativos e a mudanças drásticas do dia a dia. De outra forma, a genética também vincula-se ao desenvolvimento da ansiedade. Desse modo, pais que são diagnosticados, podem transmitir através dos genes, podendo ser identificados em crianças e adolescentes durante seu crescimento. Entre seus diversos tipos e graus, o TAG é o pior tipo, devido aos sintomas e à modificação química dos neurotransmissores, por levarem à mudança de humor e, em casos mais graves, a outros transtornos mentais que podem surgir, como a depressão (LOPES & SANTOS, 2018).

Tendo em vista essa discussão, o tratamento medicamentoso para a TAG consiste na utilização de antidepressivos inibidores seletivos da recaptção da serotonina (IRSR) como escolha primária; entre os principais fármacos deste grupo terapêutico são identificados a fluoxetina e o escitalopram. Entretanto, podem ser escolhidos os benzodiazepínicos, por possuírem também o efeito ansiolítico e sedativo (LOPES & SANTOS, 2018).

## CONCLUSÃO

Ante o exposto, é notável que a ansiedade é uma patologia vista como comum que vem ocorrendo ao redor do mundo. Os seus sintomas são, às vezes, passados despercebidos devido apresentar características semelhantes à de outras doenças que afetam o sistema cardiovascular e nervoso, de forma silenciosa se apoderando do corpo e causando problemas para seu portador. O diagnóstico é simples, sendo tratável com terapias medicamentosas e complementares que auxiliam na diminuição dos principais sintomas.

Este estudo identificou como a presença do farmacêutico gera pontos positivos no auxílio do tratamento medicamentoso e complementar, através da orientação ordenada, na identificação dos PRMs, no manejo do uso racional de medicamentos e anamnese farmacêutica.

A presença farmacêutica no tratamento contribui com aspectos significativos para a melhora da saúde dos pacientes ao utilizar-se terapias complementares supervisionadas pelo profissional farmacêutico, como a orientação quanto ao uso de fitoterápicos e plantas medicinais para o tratamento da ansiedade e práticas para a prevenção ou diminuição de reações adversas ocasionadas pelos fármacos.

Por fim, em face dos impactos da pandemia do Coronavírus (COVID-19), com o começo no ano de 2019 e que perdura até então, a ansiedade tem sido muito comum junto com outros transtornos mentais. O estresse, a preocupação e o medo constante contribuíram para o aumento de casos de ansiedade, assim como o aumento de artigos sobre este tema.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, João Vitor *et al.* Ansiedade: um dos problemas do século XXI. **Revista de Saúde ReAGES**, v. 2, n. 4, p. 34-39, 2019.

BARBERATO, Luana Chaves; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; LACOURT, Rayane Maria Campos. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. **Ciênc. Saúde Colet.** v. 24, n. 10, p. 3717-3726, out. 2019.

BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. **Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil.** Trab. educ. saúde, v. 18, n.1, 2020.

BATISTA, Sabrina de Cássia Macêdo *et al.* Polimedicação, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 16, n. 4, p. 455 - 469, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31) ISBN 978-85-334-1912-4.

CARVALHO, Luzia Gomes; DA COSTA LEITE, Samuel; COSTA, Débora de Alencar Franco. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25178, 5 ago. 2021.

CASTILLO, Ana Regina GL *et al.* Transtornos de ansiedade. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, supl. 2, pág. 20-23, dezembro de 2000.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade:** contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, p. 200, 2016. Disponível em: [https://www.cff.org.br/userfiles/Profar\\_Arcabouco\\_TELA\\_FINAL.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf). Acesso em 16/11/2021.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA - PR. **Farmacêuticos podem orientar pacientes para evitar automedicação.** 23/01/2015. Disponível em: < <https://crf-pr.org.br/site/noticia/visualizar/id/5544/Farmaceuticos-podem-orientar-pacientes-para-evitar-automedicacao> > Acesso em: 12/11/2021.

CURY, Augusto Jorge. **Ansiedade** - Como Enfrentar o Mal do Século - A Síndrome do Pensamento Acelerado. 1 ed. Editora Saraiva (Edição Digital), 2013.

LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Transtorno de ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018.

LUCCHETTA, Rosa Camila; MASTROIANNI, Patricia de Carvalho. Intervenções farmacêuticas na atenção à saúde mental: uma revisão. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n. 2, p. 165-169, 2012.

OLIVEIRA, Marlon Deleon Dias; OLIVEIRA, Dilson Pereira; DINIZ, Márcia Isabel Gentil. A relação farmacêutico-paciente através da inserção da política de atenção farmacêutica na atenção primária/SUS. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 9, n. 2, 2015.

ORNELL, Felipe *et al.* Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, v.10, n. 2, p.12-17, 2020.

PIGNONE, Cláudio Barreiro; MARTINI, Marcos Alexandre. ACUPUNTURA ASSOCIADA À ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG). **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 23, n. 7/8, p. 52-56, 2012.

RODRIGUES, J.J.C.; PIMENTEL, V.P.S.; BARROS, N.B.; MARTINS, T.S. Efeitos farmacológicos do fitoterápico valeriana no tratamento da ansiedade e no distúrbio do sono. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 41827-41840, 2021.

SATURNINO, Luciana Tarbes Mattana *et al.* Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. **Rev. Bras. Farm.**, v.93, n.1, p. 10-16, 2012.

SILVA, Sarah Nascimento; LIMA, Marina Guimarães. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 2025-2036, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA CLÍNICA. **Origem da Farmácia Clínica no Brasil, seu desenvolvimento, conceitos relacionados e perspectivas**. Brasília: SBFC, 17 p., 2019.

SOUSA, Francisco Viana de; TREVISAN, Marcio. Relação farmacêutico-paciente a partir do olhar clínico. **Revista Artigos. Com**, v. 29, p. e7632 - e7632, 13 jul. 2021.

TRINDADE, Marianne Teixeira *et al.* Atenção farmacêutica na fitoterapia. **ANAIS SIMPAC**, v. 10, n. 1, 2019.

ZENI, Francielle *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos na promoção à saúde no transtorno de ansiedade: uma revisão da literatura de apoio aos profissionais. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.l.], v. 33, n. 1, p. 6-17, mar. 2021.

ZUARDI, A. W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina**, v. 50, n. 1, p. 51-55, 2017.

	Souza, Paulo Henrique Almeida, 1998
	Cuidado Farmacêutico No Tratamento Da Ansiedade / Paulo Henrique Almeida Souza. - Paripiranga, 2021.
	33 f.: il.
	Orientador (a): Profº. MScº. Fábio Kovacevic Pacheco
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – UniAGES, Paripiranga, 2021.
	1. Cuidado Farmacêutico 2. Transtornos ansiosos 3. Serviços. Título. II. UniAGES